O uso de benzodiazepínicos entre acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do sudoeste goiano

Lucas Ribeiro Maia Dos Santos[1], Fábio Vieira de Andrade Borges[2], Letícia Gabriela Grigolo[3] Natália Beatriz Garavaso[4], Sarah Almeida Feitoza[5], Vanessa Barbosa de Moraes Thompson[6]

[1]Graduando do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Aluno de Iniciação Científica-PIVIC.
[2]Professor Dr. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.
[3] Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.
[4] Graduanda do Curso Medicina, Universidade de Rio Verde.
[5] Graduanda do Curso de Medicina, Universidade de Rio Verde.
[6]Orientadora, Profa. Me, da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde, vanessathompson@unirv.edu.br.

.

Reitor:
Prof. Dr.. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A pesquisa investiga o uso de benzodiazepínicos entre estudantes de Medicina da Universidade de Rio Verde, destacando a crescente prevalência de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, que afetam a saúde pública global. Com quase um bilhão de pessoas sofrendo de doenças mentais, a necessidade de atenção a essa questão é urgente, especialmente no Brasil, onde a ansiedade patológica é comum. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem quantitativa, utilizando questionários autoaplicáveis e seguindo as diretrizes éticas. Os resultados indicam que a ansiedade é o principal motivo para o uso contínuo de benzodiazepínicos, com maior concentração de usuários no 5º e 6º períodos. Além disso, estudantes com até 25 anos têm cinco vezes mais chances de utilizar esses medicamentos, especialmente em virtude do estresse acadêmico. O uso não prescrito e a automedicação são preocupações, assim como a relação entre o histórico de uso de drogas ilícitas e o aumento do uso de benzodiazepínicos. Esses achados ressaltam a necessidade de intervenções que abordem a saúde mental e promovam o uso responsável de medicamentos entre os estudantes.

Palavras-Chave: Saúde mental. Benzodiazepínicos. Efeitos colaterais. Estudantes de medicina. Uso indiscriminado.

The use of benzodiazepines among medical students at a university in southwestern Goiás

Abstract: The research investigates the use of benzodiazepines among medical students at the University of Rio Verde, highlighting the increasing prevalence of mental disorders, such as anxiety and depression, which impact global public health. With nearly one billion people

suffering from mental illnesses, the need for attention to this issue is urgent, especially in Brazil, where pathological anxiety is common. The study was conducted using a quantitative approach, utilizing self-administered questionnaires and adhering to ethical guidelines. Results indicate that anxiety is the primary reason for the continuous use of benzodiazepines, with the highest concentration of users in the 5th and 6th semesters. Additionally, students aged 25 and younger are five times more likely to use these medications, primarily due to academic stress. Concerns also arise regarding non-prescribed use and self-medication, as well as the relationship between a history of illicit drug use and increased benzodiazepine consumption. These findings underscore the need for interventions addressing mental health and promoting the responsible use of medications among students.

Keywords: Mental health. Benzodiazepines. Indiscriminate use. Medical students. Side effects.

Introdução

A presente pesquisa, que visa investigar o uso de benzodiazepínicos por discentes da Faculdade de Medicina, é de extrema relevância ao se considerar o crescente impacto dos transtornos mentais no cenário global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), quase um bilhão de pessoas sofrem de doenças mentais, incluindo ansiedade, depressão e síndrome de Burnout, o que transforma esses problemas em uma questão de saúde pública urgente (OMS, 2019). Essas condições estão associadas a disfunções do sistema límbico, responsável pelo controle das emoções, e têm como principais estruturas afetadas o corpo amigdalóide e o eixo córtico-estriado-tálamo-cortical (Siqueira, 2018; Silva, 2021; Ross, 2021).

O Brasil é apontado como o país com a maior prevalência de ansiedade patológica, com cerca de 18,6 milhões de pessoas afetadas, reforçando a necessidade de atenção e pesquisa sobre o tema (OMS, 2019). Essa realidade tem repercussões sérias na população universitária, especialmente entre os estudantes de Medicina. O curso é conhecido por sua alta demanda acadêmica e emocional, com longas horas de estudo, privação de sono e autocobrança excessiva, fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão (Baldin, 2023).

A combinação dessas pressões pode levar os estudantes a recorrerem ao uso de benzodiazepínicos, medicamentos amplamente utilizados no tratamento de transtornos de ansiedade e insônia, devido ao seu efeito depressor no Sistema Nervoso Central (SNC). Esses medicamentos atuam no SNC ao se ligarem a um receptor específico associado ao ácido gama-aminobutírico (GABA). Essa ligação intensifica a ação inibitória do GABA, diminuindo a excitação das células nervosas. Como resultado, ocorre uma série de processos que reduzem a atividade do SNC, gerando um efeito calmante. Dessa forma, os benzodiazepínicos alcançam seus efeitos terapêuticos, tornando-se como sedativos, hipnóticos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares (Barbosa; Zini, 2021).

Entretanto, o uso indiscriminado dessa classe de fármacos é uma preocupação crescente, especialmente em países como o Brasil, onde o controle sobre a prescrição desses medicamentos ainda é precário. Dados da ANVISA indicam que, em 2018, foram vendidas 56,6 milhões de caixas de hipnóticos-sedativos, sendo 45,2 milhões de benzodiazepínicos (ANVISA, 2023).

O uso prolongado e inadequado de benzodiazepínicos pode levar a uma série de efeitos adversos, como disfunções cognitivas, alterações de humor e síndrome de abstinência, além de aumentar a vulnerabilidade dos estudantes a problemas de dependência (Moura, 2018). Assim, investigar o uso desses medicamentos entre estudantes de medicina se torna essencial, pois esses futuros profissionais da saúde, apesar de estarem cientes dos riscos associados ao uso de benzodiazepínicos, podem subestimar seus efeitos e desenvolver comportamentos de uso inadequado.

Essa pesquisa busca, portanto, trazer à luz os padrões de consumo dessa substância entre os estudantes, permitindo o desenvolvimento de estratégias preventivas e de conscientização que possam ser adotadas para promover o uso responsável desses medicamentos, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar dos futuros médicos.

Material e Métodos

A pesquisa foi um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa descritiva, utilizando questionários autoaplicáveis para analisar o uso de benzodiazepínicos entre estudantes de

Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Campus Rio Verde-GO. Antes de participar, os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniRV, seguindo a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 69814723.6.0000.5077.

Os participantes foram estudantes matriculados entre o 1º e o 12º período do curso de Medicina, com 18 anos ou mais, excluindo aqueles menores de idade, não pertencentes ao curso ou com questionários incompletos. O questionário foi aplicado virtualmente, abordando o uso de benzodiazepínicos, frequência de consumo, efeitos colaterais e motivos de uso. A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva e inferencial, com os softwares JAMOVI e SPSS, e os resultados foram organizados em tabelas e gráficos.

Para identificar fatores de risco associados ao uso de benzodiazepínicos, foi feita uma análise multivariada. Variáveis com nível de significância de $p < 0,20$ foram incluídas no modelo de regressão logística binária, gerando razões de chance (*OR*) com intervalos de confiança de 95%. O método Backward foi utilizado para remover variáveis não significativas, mantendo no modelo final apenas aquelas com associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

Resultados e Discussão

A ansiedade foi identificada como o principal motivo para o uso contínuo de benzodiazepínicos, com 22 estudantes relatando esse propósito. A maior concentração de usuários que utilizam benzodiazepínicos para esse fim está no 5º período (18,2%). Outros usos incluem sedação, relatado por 7 estudantes no 3º período (28,6%), e insônia, mencionada por 3 estudantes no 9º período (66,7%). Esses dados refletem a diversidade de usos terapêuticos, com a ansiedade sendo o fator mais associado ao consumo.

Além disso, a pesquisa mostrou que 9 estudantes utilizam benzodiazepínicos como antidepressivos, com 44,4% dos usuários no 3º período. Embora não sejam classificados como antidepressivos, seu uso como coadjuvante para tratar a depressão relacionada à ansiedade é registrado, sendo essencial monitorar essa prática devido ao risco de dependência (Dubovsky; Marshall, 2022). O uso não prescrito também foi uma preocupação, com 11 usuários reportando uso sem receita médica, indicando a facilidade de acesso aos medicamentos, o que pode contribuir para o uso indevido e aumentar os riscos de dependência e overdose (Opaleye et al., 2013).

Os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos foram analisados. Aproximadamente 31,1% dos usuários relataram baixa autoestima durante o uso, enquanto 64,4% tiveram dificuldades de memorização. A falta de concentração foi preocupante, com 40% relatando problemas frequentes. Embora a maioria dos usuários não tenha experimentado agitação ou agressividade, cerca de 48,9% relataram sonolência "muito frequentemente", um efeito colateral comumente associado ao uso prolongado (Robertson et al., 2023).

A Tabela 1 apresenta os resultados do modelo final da análise multivariada de Regressão Logística, no qual foram incluídas seis variáveis significativamente associadas ao uso de benzodiazepínicos ($p \leq 0,10$): idade ($p = 0,036$), período acadêmico ($p = 0,032$), frequência de visitas familiares ($p = 0,012$), diagnóstico de ansiedade ($p < 0,001$), diagnóstico de depressão ($p = 0,015$) e uso prévio de drogas ilícitas ($p = 0,027$).

Tabela 1 - Análise multivariada da relação entre fatores demográficos, acadêmicos e psicológicos e o uso de benzodiazepínicos entre Acadêmicos de Medicina.

Variável	Benzodiazepínico f (%)	Total	OR (IC 95%)	Valor-p
Idade				
Até 25 anos	42 (23,7%)	177	5,46 (1,12 - 26,66)	0,036*
Mais de 25 anos	3 (11,5%)	26		
Período				
Até 5º período	30 (17,8%)	169		
6º período em diante	15 (44,1%)	34	4,23 (1,13 - 15,77)	0,032*
Visita familiares				
Nas férias	8 (13,6%)	59	0,38 (0,11 - 1,30)	0,123
Uma vez por mês	12 (37,5%)	32	5,32 (1,45 - 19,56)	0,012*
Quinzenalmente	4 (33,3%)	12	0,98 (0,17 - 5,79)	0,983
Todos os finais de semana	2 (13,3%)	15	0,35 (0,02 - 6,82)	0,491
Moro com meus pais	19 (22,4%)	85		
Diagnóstico de Ansiedade				
Sim	36 (52,9%)	68	27,18 (6,55 - 112,77)	< 0,001*
Me considero ansioso(a)	6 (22,2%)	27	10,26 (1,96 - 53,79)	0,006*
Não	3 (2,8%)	108		
Diagnóstico de Depressão				
Sim	23 (56,1%)	41	3,67 (1,29 - 10,39)	0,015*
Me considero depressivo(a)	2 (66,7%)	3	18,64 (0,79 - 438,27)	0,069
Não	20 (12,6%)	159		
Drogas ilícitas				
Sim	19 (38,8%)	49	3,29 (1,15 - 9,40)	0,027*
Não	26 (16,9%)	154		

Nota: n = 203; f = frequência observada; OR = Razão de chances (Odds Ration); IC 95%: Intervalo de confiança de 95%; *Resultado significativo (p < 0,05).

Os dados sugerem uma correlação significativa entre a idade e o uso de benzodiazepínicos entre estudantes universitários, indicando que aqueles com até 25 anos têm cerca de cinco vezes mais chances de utilizar esses medicamentos em comparação aos mais velhos (*OR* = 5,46; *IC95%*: 1,12 - 26,66). A literatura confirma essa tendência, destacando que os jovens frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e pressão acadêmica, que podem levá-los a buscar formas de alívio através de medicamentos (Barbosa; Zini, 2021). Além disso, a transição para a vida universitária e o aumento da

carga de responsabilidades são fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade entre os estudantes mais jovens.

A incidência elevada de uso de benzodiazepínicos entre estudantes do 6º período, com uma razão de chances de 4,23 (*IC95%*: 1,13 - 15,77), pode ser atribuída à carga de trabalho acadêmico crescente e à pressão por desempenho. Estudos anteriores indicam que estudantes em estágios avançados de seus cursos frequentemente experimentam um aumento no estresse, o que os torna mais vulneráveis ao uso de substâncias psicoativas, incluindo benzodiazepínicos, como uma forma de escape. A carga acadêmica intensa, juntamente com a responsabilidade de estágios e práticas clínicas, pode exacerbar os sintomas de ansiedade e levar ao uso de medicamentos como forma de gerenciamento (Baldin, 2023).

A análise também destaca que estudantes que visitam familiares uma vez por mês apresentam cinco vezes mais chances de recorrer a benzodiazepínicos (*OR* = 5,32; *IC95%:* 1,45 - 19,56). Essa evidência sugere que o distanciamento familiar pode impactar negativamente a saúde mental dos estudantes, levando a um aumento dos níveis de estresse e ansiedade. A literatura sugere que redes de apoio social, incluindo visitas familiares frequentes, são cruciais para o bem-estar emocional dos jovens (Moura, 2018). O apoio familiar tem um papel protetor contra o desenvolvimento de problemas psicológicos, e a falta desse suporte pode intensificar a sensação de isolamento e a vulnerabilidade ao uso de substâncias.

A ansiedade foi identificada como o fator de risco mais significativo, com alunos diagnosticados tendo 27 vezes mais probabilidade de usar benzodiazepínicos (*OR* = 27,18; *IC95%*: 6,55 - 112,77). O uso inadequado desses medicamentos como automedicação para a ansiedade é uma preocupação crescente. Pesquisas anteriores mostram que muitos estudantes utilizam benzodiazepínicos sem supervisão médica, o que pode levar a um ciclo de dependência e agravamento dos sintomas (Hata et al., 2018). Estudantes que se autodiagnosticam como ansiosos, mas que não têm um diagnóstico formal, também mostram uma alta prevalência de uso (*OR* = 10,26; *IC95%*: 1,96 - 53,79), refletindo uma tendência preocupante de automedicação inadequada (Agrawal et al., 2020).

Além disso, o uso prévio de drogas ilícitas aumenta em 3 vezes a probabilidade de uso de benzodiazepínicos (*OR* = 3,29; *IC95%:* 1,15 - 9,40). Esse padrão sugere que os estudantes podem estar utilizando benzodiazepínicos como parte de uma estratégia de automedicação ou busca por alívio de sofrimento psicológico (Zanetti et al; 2024). A literatura evidencia que o uso de substâncias ilícitas frequentemente se associa ao uso de medicamentos prescritos, especialmente entre jovens que enfrentam problemas de saúde mental. Essa relação complexa ressalta a necessidade de intervenções direcionadas que abordem tanto os problemas de saúde mental quanto o uso inadequado de medicamentos entre estudantes universitários, promovendo um suporte adequado e monitoramento médico.

Conclusão

A pesquisa indicou que a ansiedade é o principal motivo para o uso contínuo de benzodiazepínicos entre estudantes de Medicina, com maior concentração de usuários no 6º período. Estudantes com até 25 anos têm cinco vezes mais chances de usar esses medicamentos, especialmente devido ao estresse acadêmico. O uso não prescrito e a automedicação para insônia e sedação foram preocupações, assim como a relação entre o histórico de uso de drogas ilícitas e o aumento do uso de benzodiazepínicos. Esses achados ressaltam a necessidade de intervenções que abordem a saúde mental e promovam o uso seguro de medicamentos, garantindo suporte adequado aos estudantes.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade de Rio Verde pelo apoio e chancela na execução deste projeto. O incentivo do PIVIC foi crucial para o desenvolvimento do estudo, ampliando nossos conhecimentos e contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Agradecemos também à equipe coordenadora pela orientação e suporte contínuos.

Referências Bibliográficas

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Venda de Medicamentos Controlados e Antimicrobianos - Medicamentos Industrializados.** Disponível em:

https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/venda-de-medicamentos-controlados-e-antimicrobianos---medicamentos-industrializados. Acesso em: 18 maio 2023.

AGRAWAL, Ruchita; VERMA, Shikha; HALAPPANAVAR, Monica. **Measuring the Effectiveness of Benzodiazepine Prescriptions Control in Community Setting Using Prescription Drug Monitoring Program (PDMP). Community Mental Health Journal**, [S.L.], v. 57, n. 5, p. 920-925, 14 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1007/s10597-020-00686-5.

BALDIN ZATT, Wilson. **Pooled prevalence of depressive symptoms among medical students: an individual participant data meta-analysis**. Bmc Psychiatry, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-9, 14 abr. 2023. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/s12888-023-04745-5.

BARBOSA, Dara Cezário. ZINI, Cintia Elena Leite. **Avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro universitário presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 02, pp. 05-18. Novembro 2021.

DUBOVSKY, Steven L.; MARSHALL, Dori. **Benzodiazepines Remain Important Therapeutic Option in Psychiatric Practice. Psychotherapy And Psychosomatics**, [S.L.], v. 91, n. 5, p. 307-334, 2022. S. Karger AG. http://dx.doi.org/10.1159/000524400.

HATA, T. *et al.* **What can predict and prevent the long-term use of benzodiazepines?** Journal of Psychiatric Research, v. 97, p. 94–100, 2018.

MOURA, Lucas Diniz. **Uso abusivo de benzodiazepínicos: proposta de ações educativas a serem desenvolvidas pelas equipes de saúde da família.** 2018. 36 f. 23 TCC (Graduação) - Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Sete Lagoas, 2018.

OPALEYE, Emerita s; NOTO, Ana R; SANCHEZ, Zila M; AMATO, Tatiana C; LOCATELLI, Danilo P; GOSSOP, Michael; FERRI, Cleusa P. **Nonprescribed use of tranquilizers or sedatives by adolescents: a brazilian national survey**. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-13, 24 maio 2013. Springer Science and Business Media LLC. http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-13-499.

PAWLINA, Wojciech. Ross-Histologia Texto e Atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

ROBERTSON, S.; PEACOCK, E. E.; SCOTT, R. **Benzodiazepine Use Disorder: Common Questions and Answers**. American Family Physician, v. 108, n. 3, p. 260–266, 2023.

SILVA, Gisele Carvalho et al. **Aspectos neurobiológicos do desenvolvimento de psicopatologias nos profissionais de saúde durante o enfrentamento à pandemia do SARS-CoV-2**. Revista de Medicina, v. 100, n. 1, p. 49-56, 2021.

SIQUEIRA, Sarah David. **A neurobiologia das emoções e sua integração com a cognição em crianças no ambiente escolar**. 2018. 85 f. TCC (Graduação) – Curso de Especialização em Neurociências e Suas Fronteiras, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

ZANETTI, Maria Olívia Barboza; SANTOS, Iara dos; DURANTE, Júlia Casanova; VARALLO, Fabiana Rossi; PEREIRA, Leonardo Régis Leira; MIASSO, Adriana Inocenti. **Consumption patterns and factors associated with inappropriate prescribing of benzodiazepines in Primary Health Care settings**. **Plos One**, [S.L.], v. 19, n. 9, p. 1-14, 4 set. 2024. Public Library of Science (PLoS). http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0309984.